

Carta do Padre Casimiro

♦O guerrilheiro miguelista Padre Casimiro José Vieira escreve uma carta a D. Maria II em 6 de Julho de 1846, depois de a ter lido ao povo *para saber se o que nela se dizia era a vontade de todos*. Aí considera o novo governo como *uma farsa e combinação das seitas para tudo ficar como até ali, com a mudança apenas de pessoas*. Fala d' *opressões injustas que têm feito ao povo, tratando-o até agora como se fossem negros e escravos*. Pede à Rainha que nomeie *para toda a parte homens da maior integridade e desinteresse (...) homens escolhidos à vontade do povo*; que se baixem os impostos; nomeadamente a abolição das portagens; que as magistraturas locais possam ser exercidas gratuitamente; que aos deputados *se lhes façam os gastos da comida e transportes à custa do povo, mas que não embolsem dinheiro nenhum, para que depois não haja nas eleições tanto suborno, e o povo atine com a boa escolha*. Propõe mesmo a constituição de um exército popular: *quer também o povo (...) que nas guardas nacionais entre todo o homem voluntariamente (...) e que os oficiais sejam escolhidos por votação de todos os militares da guarda nacional*. E não deixa de defender a instituição do sufrágio universal : *as eleições para toda a espécie de justiça e autoridade sejam de todo populares sem excepção de pessoa, a não ser as que não lêem, nem escrevem, para evitar enganar e despertar a instrução, porque só assim se pode exprimir a vontade geral dos povos, que é a verdadeira lei*.